

REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”



A *INSANIDADE* DO VÍCIO

Por Greg Wetterlin

Os Vícios na Prática
por Matthew H. van Luik

Soluções Bíblicas para
Abuso de Drogas
por Paul T. Stevenson

Vícios, Um Fracasso na
Adoração
por Tim Challies

9ª Edição | Julho 2023

www.revistadiakonia.org



JOÃO CALVINO

INSTITUTO

REVISTA DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Editor: Jim Witteveen, Jonathan Chase

Tradução: Abigail Melo

Revisão: Saulo Melo

Projeto Gráfico: Saulo Melo

Diagramação: Saulo Melo

Website: Saulo Melo

Ilustrações: Saulo Melo, Flaticon.com

Imagem da capa: Unsplash.com

Imagens: Pexels.com, Pixabay.com, Freepik.com, Unsplash.com, Saulo Melo.

contato@revistadiakonia.org



INSTITUTO
JOÃO CALVINO

O Instituto João Calvino é o seminário oficial das Igrejas Reformadas do Brasil. O IJC oferece o curso teológico completo para homens que buscam a ordenação como Ministros da Palavra. Localizado na Rua José Veríssimo no. 777, Aldeia, km 8 - Camaragibe - PE. CEP: 54789-080.

Acesse o nosso site: www.institutojoaocalvino.org.

Acesse as edições anteriores em revistadiakonia.org/edicoes. Acompanhe mensalmente também as publicações de artigos em nosso site. www.revistadiakonia.org

A revista Diakonia é uma publicação bimestral do Instituto João Calvino. Os pontos de vista expressos nesta revista refletem os juízos pessoais dos autores, não representando necessariamente a posição de seus editores. Os direitos de publicação desta revista são do Instituto João Calvino. Permite-se reprodução desde que citada a fonte e o autor.

Copyright 2023 - Instituto João Calvino. Todos os direitos reservados.

Sumário



Editorial

John Chase

03



Vícios, uma falha na
adoração

Tim Challies

07



A Sanidade e a Insanidade
do Vício

Greg Wetterlin

10



Os Vícios na Prática

Matthew H. van Luik

14



Soluções Bíblicas para o
Abuso de Drogas

Paul T. Stevenson

26



Jonathan Chase é pastor missionário enviado pelas Igrejas Reformadas do Canadá para servir no Brasil. É diretor e professor do Instituto João Calvino.

Editorial

Se você pesquisar a palavra “vício” na Bíblia, ficará surpreso ao descobrir que ela não é encontrada em nenhum lugar. Alguém pode imaginar, portanto, que a Bíblia realmente não fala sobre esse problema aparentemente moderno. Mas não tem como isso ser possível. A bíblia fala um pouco sobre alcoólicos (Prov 23:29-35) e o muitas outras substancias e práticas viciantes existiam no antigo oriente médio.

O vício é um problema humano que certamente é tão antigo quanto a própria humanidade. Além disso, é um problema tão significativo na vida humana e na sociedade que é inimaginável que as culturas antigas não tivessem refletido sobre esse problema ou oferecido suas próprias maneiras de tratá-lo. De fato, em uma leitura mais atenta da Escritura, descobrimos que a Palavra de Deus fala muito sobre esse problema, mas trata-o de uma maneira mais profunda, e o aborda não apenas em seus sintomas externos, mas especialmente no nível do coração.

As Escrituras usam duas grandes metáforas para descrever vícios.

O Antigo Testamento usa especialmente a linguagem da idolatria. A idolatria não é apenas a adoração de divindades estrangeiras que atendem a seus diversos nomes, mas existe onde qualquer coisa ou qualquer pessoa que não seja o verdadeiro Deus se torna o seu refúgio e maior desejo. A idolatria consiste fundamentalmente em adorar o que é falso. Uma mentira ou uma imitação torna-se objeto de nosso desejo, e a perseguimos, acreditando que nela encontraremos segurança, satisfação ou prazer.

Mas os ídolos sempre decepcionam. Eles prometem, mas nunca cumprem suas promessas. Uma das palavras mais associadas à idolatria no Antigo Testamento é *hevel*, a palavra hebraica que significa “névoa”, “vaidade” ou “vazio”. A palavra predomina no livro de Eclesiastes, que descreve toda a raça humana como “correndo atrás do vento”. O idólatra investe todo o seu tempo, energia e recursos para perseguir seu desejo vazio, apenas para descobrir no final que nada mais é do que névoa que desaparece. Neste sentido, todos que buscam sua segurança ou felicidade em

algo impotente são viciados. Talvez isso nos ajude a entender por que os antigos não tinham uma palavra para “vício” como nós modernos temos, porque para eles, a categoria moderna seria muito restrita. A única diferença entre “vício” no sentido moderno e “idolatria” no sentido bíblico é a rapidez com que o ídolo se revela como vazio.

O alcoólatra ou viciado em drogas descobre em muito pouco tempo que a satisfação que seu vício promete é uma ilusão destruidora. Mas muitos outros correm atrás dos ídolos da riqueza, poder, fama ou respeito social, e eles podem passar a vida inteira perseguindo seu vício sem perceber que é totalmente vazio e incapaz de encher o vazio em seus corações. A Bíblia não limita a categoria de “viciados” àqueles que buscam seu refúgio em apenas algumas poucas substâncias ou práticas, mas ela vê toda a raça humana como uma raça de viciados, perseguindo seus falsos deuses.

A outra metáfora bíblica poderosa para o vício é a “escravidão”. A história do Êxodo é a história da libertação de Deus de seu povo da escravidão no Egito, que era tanto espiritual quanto física. Os Dez Mandamentos começam

com a introdução divina: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão.” A lei de Deus destinava-se a guardar a liberdade do povo de Deus como adoradores do único Deus verdadeiro e, assim, impedi-los de cair de volta na escravidão. Da mesma forma, o Senhor Jesus disse em João 8:34 que “todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado”. Mais uma vez, vemos que a categoria bíblica é muito mais ampla do que a moderna.

A psicologia moderna procura limitar a categoria a um pequeno conjunto de substâncias ou práticas, mantendo que a vasta gama de outras atividades vazias às quais os seres humanos dedicam suas vidas são normais e saudáveis.

Fundamentalmente, a Bíblia faz a pergunta: “Quem ou o que você adora?” e nos ensina que ou adoramos o verdadeiro Deus que nos criou e nos dá nosso significado e propósito, ou adoraremos falsidades que no final das contas nos decepcionarão. A liberdade é encontrada em ser o que fomos feitos para ser, como portadores da imagem e adoradores do verdadeiro Deus. Se substituirmos qualquer outra coisa como objeto dessa adoração, iríamos nos tornar escravos. Como uma

ferramenta que permanece íntegra e forte quando usada de acordo com sua intenção projetada, mas quebra quando usada de outra forma, nós, seres humanos, florescemos quando vivemos para Deus de acordo com Sua Palavra, e quebramos quando usamos nossas vidas para qualquer outro fim. Como declara o Salmista no Salmo 16:4-5, “Muitas serão as penas dos que trocam o Senhor por outros deuses. O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.” No final do salmo também, ele declara a fonte do prazer duradouro: “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.”

Neste lançamento da revista Diakonia, o tema do vício é examinado através dessas lentes bíblicas. Primeiramente, Tim Challies nos aponta para a raiz da questão no coração de todo vício, ou seja, a adoração. Ali vemos não apenas a causa do vício, mas também sua solução mais fundamental. Matthew VanLuik então oferece um estudo sistemático de vícios com o objetivo de ajudar os presbíteros a reconhecê-los, entendê-los, preveni-los e tratá-los no contexto da igreja. Greg Wetterlin em “A Sanidade e Insanidade do Vício” nos

lembra da humanidade dos viciados, que, como todos os outros, estão buscando a sua satisfação e significado na vida, mas estão buscando nos lugares errados. Finalmente, Paul T Stevenson concentra-se particularmente na questão do abuso de drogas e examina várias razões para a dependência de drogas e procura oferecer, em tempos gerais, uma abordagem bíblica e prática

para lidar com essas causas. A realidade é não somente existem pessoas sofrendo de vícios em todas as nossas igrejas, mas de fato a condição humana aparte de Deus é vício—idolatria e escravidão. O cristão, libertado em Cristo do domínio do pecado, entra numa luta diária e constante contra o vício do pecado que, como Deus disse a Caim, deseja te dominar.

Vícios, um fracasso na adoração

por **Tim Challies**

Eu acho o vício, e a escravidão do vício, muito difíceis de entender. Parece que superar o vício poderia ser tão simples, e especialmente para o Cristão: em vez de fazer aquilo, que tal da próxima vez você simplesmente não fazer? Em vez de abrir aquela garrafa, mantenha ela fechada. Em vez de comprar aquelas pílulas, compre algumas comidas. Em vez de digitar naquele site, digite em um site diferente. Ao invés de passar pelas portas da casa de jogos, escolha não chegar nem perto daquele estabelecimento. Se fosse assim tão fácil.

Tratar o vício de forma tão simples é não entender sua própria natureza. Eu disse recentemente que *Addiction and Virtue* de Kent Dunnington é facilmente um dos mais fascinantes livros que eu li recentemente, e nesse livro ele nos fala porque o vício é muito mais

do que fazer escolhas ruins em vez de boas escolhas.

Adictos não estão simplesmente satisfazendo uma necessidade ou seguindo hábitos, embora eles também estejam fazendo essas coisas. Os adictos estão, na verdade, buscando a boa vida,



e estão convencidos de que ela pode ser encontrada através e por meio do vício. Dunnington disse assim:

Não somos ensinados e nem inclinados a pensar na pessoa viciada como estando ativas e apaixonadamente engajadas na busca da boa vida. Nós tendemos a pensar neles como pessoas que caíram fora do jogo ou são nitidamente inclinadas a destruição. Mas não é assim. Afirmo que o comportamento viciante pode nos dizer mais do que quase qualquer outro tipo de comportamento humano sobre o que os seres humanos desejam mais profundamente.

Adictos estão expressando um desejo universal, mas estão fazendo de um jeito mais “ao limite” do que outras pessoas. Se a maioria das pessoas buscam a vida boa de um jeito “indiferente”, os adictos a buscam de maneira completa.

Vícios, então, podem ser entendidos como a busca por... intoxicação enlevada. A pessoa viciada, reconhece sua própria insignificância e sua própria insuficiência para criar a felicidade perfeita, procura ser levada a uma experiência de consumo, deseja ser o objeto em vez de ser o sujeito da experiência, anseia sofrer por felicidade ao invés de produzi-la.

“Intoxicação extática.” Isso que o adicto deseja, quer a intoxicação venha através de uma substância ou de uma experiência, através da sede da droga

ou da pressa da experiência sexual, em qualquer um dos casos. Adictos anseiam por esta experiência destrutiva e convencem a si mesmos de que ela pode ser encontrada em drogas, álcool, jogos ou pornografia, ou seja lá o que for. Desta forma, vemos que o vício é na realidade um fracasso da adoração.

Os vícios são viciantes apenas na medida em que eles nos tentam com a promessa de uma felicidade tão perfeita, e escravizam apenas na medida em que imitam e dão imitações dessa perfeição. A profundidade e o poder do vício tornam-se mais compreensíveis à medida que passamos a ver o vício como uma falsificação da virtude da caridade. Como tal, o vício é adequadamente descrito como um fracasso da adoração, uma potente expressão da idolatria na qual perseguimos no plano imanente aquilo que só pode ser alcançado em relação com o Deus transcendente. A astúcia e a sedução do vício é, de fato, trazida à tona na medida em que vemos quão espantosamente o vício permite às pessoas viciadas alcançar [imitações] dos bens que o culto correto torna possível. Tal exibição demonstra que o vício pode ser caracterizado da forma mais adequada como uma representação do esforço das pessoas humanas em alcançar por si próprias o florescimento, a integridade de si próprias e o deleite extasiante que só deve ser recebido através de uma relação correta com Deus.

Vício é adoração, uma tentativa falha de encontrar em substâncias ou experiências o que só pode ser encontrado em Deus. Como você pode ver evidências dessa adoração? Pelo jeito que o vício torna-se o meio de elevar e interpretar qualquer experiência.

O fato que tudo pode contar como uma desculpa para usar, é uma função do poder que o vício tem de incorporar todos os aspectos da vida de uma pessoa viciada nos seus próprios ritmos e raciocínios. É realmente o caso para o alcoólico no qual os bons tempos são vagos sem álcool, que os tempos difíceis são insuportáveis sem álcool, que a solidão não se sente só com o álcool, que as relações amorosas são mediadas pelo álcool, que o sucesso só pode ser celebrado com álcool, que só o álcool pode isolar da rejeição e assim por diante. Ser alcoólico é entrar em tal relação com o álcool, que qualquer coisa na vida só faz sentido se for acompanhada pelo álcool. O vício transfigura as mais ordinárias atividades em transações significativas.

Você vê isso? A Bíblia nos chama para incorporar a adoração a Deus em todos os ritmos e raciocínios da vida. Os tempos difíceis são insuportáveis sem Deus, a solidão não é tão solitária quando caminhamos de perto com Deus, as relações amorosas são mediadas e reforçadas pelo amor compartilhado por Deus, o sucesso é melhor celebrado

com agradecimentos a Deus, uma relação com Deus nos protege da rejeição, e assim por diante. Ser um adorador de Deus é entrar num tal relacionamento com Deus, que todo o resto na vida só faz sentido se for acompanhado por Ele.

O viciado não está meramente seguindo hábitos e desejos físicos profundamente arraigados, mas procurando o êxtase da adoração. O problema não é o desejo de adorar - somos criados para sermos adoradores - mas o objeto idolátrico dessa adoração. O viciado procura noutro lugar - em qualquer outro lugar - o que só pode encontrar em Deus. O principal fracasso do adicto é um fracasso na adoração.

Tim Challies é teólogo reformado, blogueiro e autor. Challies possui um blog com foco em teologia, resenhas de livros e comentários sociais. Publicou livros sobre teologia, entre outros temas comuns como tecnologia e pornografia. É presbítero na Grace Fellowship Church em Toronto, Ontário.



A Sanidade e Insanidade do Vício

por **Greg Wetterlin**

Você provavelmente já ouviu alguém definir insanidade como “fazer a mesma coisa repetidamente e esperar um resultado diferente”. Com certeza há muita verdade nessa afirmação. E provavelmente não levaria muito tempo para você ou eu começarmos a identificar “insanidade” em nossas próprias vidas. Seja por algo tão banal quanto ficar acordado até tarde e depois ficar exausto no dia seguinte e se comprometer a ir para a cama mais cedo, apenas para fazer a mesma rotina novamente na noite seguinte. Ou se é mais extremo como a pornografia ou o álcool.

Afirmar que nunca fará de novo por causa do quão horrível e vazio isso te deixa, mas depois você encontra-se procurando o mesmo site de novo, ou visitando novamente a mesma loja de bebidas alcoólicas.

Porque somos tão propensos à insanidade? Fazendo a mesma coisa de novo e de novo, mas esperando obter um resultado diferente? Ninguém fica acordado até tarde assistindo um filme porque gosta de ficar exausto no dia seguinte. Ninguém gosta da culpa e do vazio depois de se entregar a conteúdo pornográfico online. E ninguém gosta da

ressaca, do fardo financeiro da bebida, ou dos problemas que tentou esquecer ao voltar correndo para eles assim que a sobriedade voltar.

Se ninguém realmente quer o resultado que essas atividades trazem, então porque as pessoas (e nós!) continuamos a fazer as mesmas coisas que trazem miséria, vazio e desesperança?

Para responder esta pergunta, eu gostaria de considerar os primeiros versos de Isaías 55.

1” Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; ...”

A Sanidade do Vício

No v.2, o Senhor pergunta ao seu povo porque eles estão gastando dinheiro com aquilo que não é pão, e porque eles

estão trabalhando para aquilo que não satisfaz. A resposta NÃO é porque eles querem algo diferente de pão e querem algo diferente que os satisfaçam.

A resposta é, eles acreditam que o que estão comprando é pão e pelo o que eles estão trabalhando trará satisfação! Versos 1-2 deste capítulo destacam uma realidade que é verdadeira para cada pessoa que tenha vivido neste planeta. Todo mundo está sedento e faminto. Todos estão procurando ser preenchidos e satisfeitos.

O que nossa sociedade chama de vício é simplesmente um exemplo extremo de alguém procurando, trabalhando e gastando tudo o que tem para ser preenchido e satisfeito. Se todos nascem desesperadamente com sede e fome e só o próprio Senhor pode satisfazer[1], então faz sentido que todos nós façamos tudo o que pudermos para saciar esta sede e fome. Esta é a sanidade do vício e de toda a idolatria (seja ela rotulada como vício ou não). Pessoas famintas irão comer qualquer coisa que acreditarem que possa satisfazê-las. Coisas que para a maioria de nós, que nunca esteve nessa posição nem sequer conseguiria imaginar, não poderiam ser consideradas comestíveis.

Aqui está o ponto: álcool, pornografia, abuso de substâncias, auto-mutilação, gasto em farras, vício em trabalho e tudo mais que está obviamente destruindo a vida das pessoas, é feito numa tentativa de encontrar satisfação, alegria, conforto, paz e descanso.

A Insanidade do Vício

Eis a insanidade... Jesus oferece água a quem tem sede - a qual é tudo para nós! - e comida a qualquer um que tenha fome - o que, novamente, é tudo para nós! Porque não aceitamos a sua oferta de água GRATUITA, e comida GRATUITA e vinho e leite GRATUITO (v.1)?

Há algumas respostas no texto. Primeiro, não queremos que seja gratuito. Você pode discordar disso e dizer, “na verdade não, **eu amo o que é gratuito**”. E embora isso possa ser verdade, nós não gostamos da razão pela qual a oferta de Jesus é gratuita. Ele nos oferece de graça e nos proíbe de tentar pagar qualquer coisa por isso, porque nós não temos absolutamente nada para oferecer! Veja, para que eu aceite este presente gratuito, eu tenho de admitir que estou perdidamente falido e desesperado, para além de seu dom gratuito. Esta não é a imagem mais lisonjeira para você ou para mim, e ainda, isso

é exatamente o que devemos admitir e acreditar se iremos receber a satisfação e o preenchimento que apenas Jesus pode dar. Eu não tenho qualquer poder de negociação, de pagamento ou de troca. Tudo que tenho é minha necessidade e devo levar isso apenas a Jesus.

A segunda razão pela qual não aceitamos a oferta do Senhor é porque acreditamos que o que estamos comprando e trabalhando é realmente bom e vale a pena. Por isso, no final do v.2 e começo do v.3, o Senhor diz: “Ouvime ATENTAMENTE... INCLINAI os vossos ouvidos, e vinde a mim; OUVI, e a vossa alma viverá;”. Acreditamos que o que estamos procurando irá nos satisfazer e por isso não nos importamos em escutar ao Senhor e qualquer um que tente compartilhar conosco que, o que estamos procurando não irá verdadeiramente nos trazer o que queremos. Na realidade isso nos trará exatamente o oposto do que estamos procurando. Em vez de sermos preenchidos, ficaremos mais e mais vazios. Ao invés de alegres, ficaremos mais e mais deprimidos. Em vez de paz, ficaremos mais e mais ansiosos. Em vez de seguros, ficaremos mais e mais frágeis.

A sanidade do nosso pecado, vício e idolatria é que estamos verdadeiramente esfomeados e procurando, como loucos, encontrar comida para nossas almas. A insanidade do nosso pecado, dependência e idolatria, é que o Senhor nos oferece exatamente aquilo que todos nós estamos procurando desesperadamente... “bom” e “rico alimento” que nos deleitará, nos encherá e trará vida (vv.2-3).

Conclusão

Portanto, se estiver no meio de uma incessante busca de satisfação e apenas se encontrar mais e mais vazio, ouça o chamado do Senhor em Isaías 55. Há água, comida, leite e vinho sem preço, porque Jesus Cristo pagou o preço dessa comida com a sua vida. Ele oferece gratuitamente a nós, mas para recebê-lo você deve ir a ele verdadeiramente desesperado, admitindo que precisa do seu dom gratuito de graça e que não tem nada para oferecer. Então, faça como a ordem no fim do v.2 e v.3. OUÇA ATENTAMENTE. INCLINE SEU OUVIDO. Abra a palavra de Deus diariamente e escute o ensinamento das Escrituras para que possa “ouvir, e a vossa alma viverá”.

Se você está trabalhando com alguém que está lutando e procurando por satisfação, mas se sente cada vez mais e mais vazio, seja fiel em compartilhar o convite do Senhor com ele. Compartilhe a boa notícia do evangelho e o banquete que está disponível para todos os que confiam em Jesus como seu Senhor e Salvador. Mas, também ore. Ore fervorosamente para que o Senhor abra seus olhos não apenas para o incrível vazio dentro deles, mas também para a verdade de que somente Jesus Cristo é o que pode preenchê-los. Nada pode quebrar a “insanidade” escravizante dos nossos corações e almas, exceto o poder transformador de vida do evangelho de Jesus Cristo. (Efésios 2, versos 4-5; 2 Coríntios 5, verso 17).

Greg Wetterlin é pastor do ministério de homens na Faith Church, as responsabilidades de Greg incluem a supervisão dos Ministérios dos Homens da Restauração, bem como pastorear e ensinar na Faith Church. Também é formado em engenharia Mecânica pela Universidade de Purdue.



Os Vícios na Prática

por **Matthew H. van Luik**

Vivemos num mundo onde o pecado se manifesta no coração da humanidade por homens que recusam submeter-se a Deus, e escravizam a si mesmos com toda a forma de idolatria. O vício é uma forma de idolatria que toma total controle da vida de uma pessoa. A consequência da idolatria é a escravidão. Nós vamos começar com uma definição detalhada do vício. Essa definição trata do comportamento do vício, mas, não entra no campo do aspecto moral. O propósito deste artigo é providenciar informações

sobre o vício, as quais equiparão melhor os oficiais para o seu trabalho.

Definição

Vício é qualquer substância, atividade ou estado mental que aprisiona uma pessoa de tal forma que o vício torna-se o centro da vida desta pessoa, afetando seus relacionamentos, seu trabalho e sua vida de fé de modo prejudicial. Um vício é de natureza progressiva à medida que a pessoa torna-se mais e mais controlada pelo vício.

Como os vícios funcionam

Todo viciado procura satisfação alterando a mente ou através de sensações físicas. Álcool e drogas são substâncias químicas que afetam o cérebro dando a pessoa uma sensação de prazer que esconde a miséria e as dificuldades da vida.

vícios do sexo, pornografia, romance, jogatinas, comilança, exercícios, etc. também afetam o cérebro para dar sensações de prazer. Se algo parece bom, é muito difícil resistir. Quando algo parece bom, isso envia a mensagem de que deve ser bom. Qualquer coisa que pareça agradável não pode ser ruim.

Deus nos criou com necessidades físicas e desejos. Quando essas necessidades e desejos são controladas pela fé, elas podem nos levar ao bom e genuíno prazer. Deus nos criou para aproveitar as coisas da vida. Uma pessoa se torna escrava de seus desejos para que a luxúria tome posse do coração. A triste realidade é que quanto mais uma pessoa persegue a luxúria do coração, mais fugaz e elusivo o prazer que procuram se torna. O prazer dura apenas enquanto o bem-estar é mantido. Por exemplo, o viciado em sexo apenas experiencia prazer quando ele entrega-se a sua perversão, quando está

num bom casamento, o relacionamento sexual dá satisfação duradoura, pois a intimidade vivenciada não é rapidamente esquecida.

O adicto, durante um período de tempo, cai em um círculo vicioso. Nos primeiros estágios do vício o coração exige satisfação e por um tempo alguma satisfação é sentida. Apesar disto, quando uma pessoa se torna mais e mais escrava de seu vício, seu coração constantemente pede satisfação mas nunca a experiência. Há sempre uma constante demanda por mais, mas satisfação nunca é sentida. O resultado é que de um lado o adicto quer sair do vício, ainda que ele seja incapaz de sair porque seu coração exige mais. Existe tanto aversão a si mesmo quanto um desejo por mais do mesmo. É um ciclo extremamente difícil de sair.

Resultado final do vício

O coração se torna um escravo das demandas físicas do corpo. O corpo comanda o coração do homem. Para ilustrar isso nós podemos usar os desejos que todos nós enfrentamos de tempos em tempos. Muitos têm desejos por doces. Quando você vê uma bandeja de doces, você pode racionalizar que desta vez você pegará um, você

merece, pois amanhã você compensará. Contra o seu melhor julgamento você pega aquele chocolate. Outro exemplo são aqueles que começam uma dieta. Eles começam com determinação mas alguns dias depois eles param pois são incapazes de disciplinar a si mesmos. Eles sentirão culpa e tentarão novamente apenas para falhar mais uma vez.

Este é o jeito que o dependente se sente. Você não é capaz de explicar racionalmente seus desejos, porque você sabe quão penoso é para você, ainda que seu corpo suplique por isso. É extremamente difícil negar os desejos da carne.

Nós precisamos entender que controle e autodisciplina sobre nossos desejos da carne, é um exercício de fé que deve ser praticado ao longo da vida. Todos experimentaram desacertos em suas próprias vidas, mas nós não nos tornamos escravos destes desejos. Para um viciado um deslize o leva de volta para uma situação que ele não pode controlar.

Quando nossos ídolos nos controlam, eles sempre nos atraem com a promessa de que na próxima vez será melhor e que ele nos dará a satisfação que nós merecemos. Mais um gole e eu serei feliz; mais um caso amoroso e eu estarei

satisfeito; mais um bilhete de loteria e eu terei meu dinheiro de volta e serei rico.

Viver em fé significa que nós conhecemos as mentiras do diabo. A fé sabe que as coisas do mundo não podem nos dar satisfação, porque nosso único conforto é encontrado em Jesus Cristo. Vários adictos sabem disso em suas mentes, mas eles não vivenciam isto em suas vidas. Eles procuram conforto nos deuses deste mundo, pois estão enredados em seus ídolos.

Vício: doença ou modelo de pecado

AAA e a abordagem da Medicina Moderna. Alcoólicos Anônimos e a medicina moderna veem vícios como uma doença, pois este parece ser o melhor jeito de explicar o fator da falta de controle de um vício. Apesar deles falarem da dependência como uma doença, ainda assim são inconsistentes em suas abordagens aos vícios.

Um modelo de doença significa que uma pessoa não é responsável por sua situação. Assim como você não pode determinar se é diabético ou não, você não é responsável pelo seu vício. Uma abordagem médica também significaria

que o vício pode ser superado com a medicação adequada.

A inconsistência é aparente quando a AAA enfatiza que todos são responsáveis por suas próprias ações. AAA enfatiza a responsabilidade pessoal, o que explica por que a AAA pode ser muito útil até mesmo para um adicto cristão que está se recuperando.

Predisposição Genética

Não há genética ou predisposição psicológica que irresistivelmente deixará alguém em dependência alcoólica. Assim como não existe um gene que causa adultério, roubo ou mentira, não existe um gene que causa alcoolismo. No entanto, seria errado afirmar que a genética não desempenha um papel. Não há dúvida de que a composição genética de uma pessoa afetará a maneira como ela recebe o álcool no corpo. Nossos corpos não processam o álcool do mesmo jeito. Japoneses, europeus e indianos processam o álcool diferentemente em seus corpos.

Enquanto genética pode influenciar a maneira que uma pessoa lida com o álcool, não é o fator determinante para o vício. Isso está no desejo do coração. Aqueles que tem uma tendência

psicológica para o álcool, precisam ser mais vigilantes com o uso dele. Todos permanecem responsáveis por suas ações.

Vício é uma questão moral

Nós temos que manter o vício como um problema moral do coração. Um viciado adora os deuses de seu coração e, por isso, quebra o primeiro mandamento. Usar o álcool para suprir uma necessidade, é uma questão moral pela qual todo mundo deve ser responsabilizado. Embora o vício seja uma questão moral, nós precisamos estar alertas do que está acontecendo na vida do adicto. O processo natural do pecado é quando alguém segue um deus mundano, o deus que sempre volta a escravizar a pessoa. É impossível adorar algo mais que o Grande Deus e não se tornar escravo disto. Uma pessoa pode se tornar tão escrava do álcool que o vício toma controle de sua vida. O pecado domina o homem de forma que ele perde o controle de suas próprias ações.

Portanto o alcoolismo parece uma doença, pois controla a vida inteira de uma pessoa. Por essa razão, admoestações como “pare” ou “apenas diga não”, geralmente não possuem efeito algum em mudar uma pessoa presa no vício. Eles podem parar por um período de

tempo, mas sempre retornam para o seu deus.

Muitos adictos não gostam do que eles se tornaram

Apesar do adicto ter sido dominado pelo álcool, geralmente eles não gostam do que o vício está fazendo com suas vidas. Eles não gostam do que está acontecendo nos seu casamento, com seus filhos e nem o que está acontecendo no trabalho. Em vez de culpar a si mesmos, eles negam a própria responsabilidade e põem a culpa dos seus problemas nos outros. Eles até querem mudar a situação, mas acham isso impossível. Eles podem ter tentado parar o vício por um tempo, mas sempre voltam. O grande paradoxo para o viciado é que ele está desesperadamente fora de controle e, ainda assim, continua calculando astuciosamente. Embora fora de controle, eles ainda são astutos o suficiente para continuar alimentando seu ídolo até que eles finalmente caiam.

Adictos estão fora de controle

E. Welch fez o seguinte argumento: “se você nega a falta de controle natural do vício, se você nega o poder do pecado em escravizar (Rom. 7), então você tem

que assumir que todos têm o poder de mudar a si mesmos”. Isso torna o aconselhamento fácil já que tudo que você precisa dizer é “pare de beber”. Embora tenha existido uma pessoa que simplesmente decidiu parar de beber e o fez, geralmente é impossível livrar-se do vício por sua própria força de vontade. Para lidar com um adicto, uma pessoa deve estar ciente de que ele ou ela está desesperançosa e desesperadamente precisando de ajuda. Quando as pessoas acreditam que elas podem se mudar para longe do pecado por força própria, o resultado é falho. Uma consciência precisa surgir para que a necessidade da redenção de Cristo e Seu poder vençam o poder do pecado em nossas vidas. O único mestre deve ser substituído por outro mestre, Jesus Cristo. Esta é a única forma na qual uma verdadeira mudança é possível.

Há três coisas que precisam acontecer para um adicto começar a caminhada da recuperação: ele deve confessar o seu pecado a Deus, tomando total responsabilidade de suas ações. Ele deve olhar para Jesus Cristo com fé para sua libertação. Ele deve acreditar que não pode vencer a luta por si mesmo, mas confiar completamente no poder de seu Salvador.

Ele deve usar o poder do Espírito Santo dedicando a si mesmo numa vida de agradecimento e serviço ao Senhor.

Para muitos adictos em recuperação, é libertador viver com a certeza de que sua vida está nas mãos do Senhor. Saber que o Senhor zela por eles e está pronto para protegê-los é um grande encorajamento em sua luta diária contra a tentação.

Reconhecendo o vício

O problema

- 1** Uma vez que não existem exames médicos que sejam capazes de diagnosticar um vício, há sempre um elemento subjetivo nele. Você pode determinar que uma pessoa é viciada em álcool enquanto o alcoólico nega.
- 2** A natureza progressiva de um vício torna o diagnóstico muito difícil. Quando se torna claro para todo mundo que alguém está sofrendo com um vício, ela já está viciada há muito tempo. É impossível determinar quando alguém está no estágio inicial de um vício.
- 3** A tolerância do corpo ao álcool dificulta o diagnóstico. O corpo humano se adapta ao uso do álcool e outras substâncias tais como as drogas. O corpo é capaz de tolerar mais e mais substâncias sem mostrar sinais de intoxicação.

- 4** O que pode matar uma pessoa é tolerado no corpo de um viciado.

O melhor que podemos fazer é observar os sinais de que uma pessoa pode estar em perigo de cair num vício, e, avisar que ela está se dirigindo a um caminho perigoso. E. Welch sugere a seguinte regra de ouro para Cristãos que vivem numa comunidade onde o uso moderado de álcool é permitido: qualquer um que toma mais de 2 drinks a cada 24 horas, e usa álcool mais do que 4 dias na semana, precisa estar ciente de que ele está indo numa direção perigosa.

Indicações do vício



Trabalho

- Os hábitos de trabalho mudaram?
- Eles estão atrasados?
- Trazendo menos dinheiro para casa?
- As notas do estudante estão sofrendo, diminuindo ou a concentração está baixa?
- Abuso de substâncias não podem deixar o trabalho e a escola sem serem afetados.



Relacionamentos:

- Seu grupo de amigos mudou? Eles estão mais reservados?
- Eles começaram a ter companhias para beber?

- O humor muda, fica deprimido, fala sobre suicídio?
- Você pegou eles falando mentiras e quebrando promessas?
- Eles se envolveram recentemente em problemas com a lei?



Vida espiritual:

- A dificuldade com os adictos na comunidade cristã é que eles manterão as formas externas de religião. Eles estarão em conformidade com os padrões da comunidade.
- A mudança deve ser observada mais se sua atitude interior está mudando e se há endurecimento contra o Senhor? Isso só pode ser visto reservando um tempo para falar com ele sobre o que vive no coração.



Saúde:

- Eles estão perdendo peso; propensos a resfriados e problemas de sinusite?
- Eles ficam inquietos às vezes; pupilas muito pequenas ou grandes e sangramento?
- Ficaram inchados devido ao acúmulo de fluídos no corpo?
- Eles ficaram desnutridos porque o álcool contém poucos nutrientes?



Menores de idade usando drogas lícitas:

- Menores de idade fumando ou bebendo geralmente indicam o uso de drogas ilegais. Elas são a porta de entrada para drogas ilícitas.



Drogas e parafernália de drogas:

- Se drogas e instrumentos de drogas são encontrados numa pessoa ou em seu quarto, é uma clara indicação do uso de drogas, ainda que a pessoa tenha uma explicação para sua presença.

Confrontando o adicto

Quando um adicto é confrontado com a suspeita de ter um vício, ele irá negar qualquer problema. Em vez de chegar com acusações, o jeito mais efetivo é questionar a pessoa sobre seu uso de álcool (ou qualquer outro vício), fazendo ela pensar sobre suas ações. Uma porta deve estar sempre aberta para que a pessoa venha e fale sobre os seus problemas. Chegar imediatamente com uma atitude de julgamento, irá impedir qualquer possibilidade de chegar até a pessoa e ganhar sua confiança.

Os oficiais devem usar as oportunidades que se apresentam para lidar com os vícios na vida das pessoas. Podem surgir situações em que se tornará muito difícil para uma pessoa negar que tem um problema. Ela pode ser presa ou multada por dirigir embriagada, pelo uso de drogas ou por crimes sexuais.

Essas situações apresentam oportunidades para ajudá-la.

Intervenção

Intervir é outro tipo de método que vem sendo usado com vários graus de eficácia. Muitos especialistas argumentam que intervenções são ferramentas ineficazes, enquanto outros encorajam entusiasticamente o uso do método. Pela experiência que tenho, as intervenções funcionam efetivamente, embora possam ter funcionado por diferentes razões.

O que é uma intervenção?

Numa intervenção, família e amigos se juntam para confrontar a pessoa em seu vício. Em um esforço coordenado, eles confrontam o viciado com as muitas situações em que o vício afetou seu relacionamento com familiares e amigos e exigem que ele procure ajuda para seu vício.

Tal intervenção precisa do apoio da família, incluindo o cônjuge, filhos mais velhos, amigos ou conhecidos, como também os oficiais da igreja. O grupo se reúne para planejar o enfrentamento. O grupo reunirá os vários incidentes em que o álcool desempenhou um papel

negativo em sua vida. Esses eventos indicam claramente que ele tem um problema e, não permitirão que ele evite o problema, nem dê desculpas.

O grupo deve comunicar claramente ao viciado que eles estão preocupados com seu bem-estar físico e espiritual. Também tendo preocupações pelo seu casamento e filhos. Devem claramente transmitir que eles não vieram para machucar ele, mas sim, para cuidar e estarão dispostos a ficar do lado dele na luta contra o seu vício.

Meta da intervenção

O objetivo é que o viciado consiga ajuda. Antes que a intervenção ocorra, devem ser tomadas as devidas providências. Se a pessoa continua bebendo, você precisa ter um local pronto em um centro de desintoxicação. Se ele não tiver bebido recentemente, será solicitada uma vaga em uma unidade de tratamento.

Consequências

Se o viciado se recusa a prosseguir com a intervenção, as consequências devem ser esclarecidas antecipadamente. O adicto será colocado diante de uma escolha. Ele terá que fazer uma escolha

entre sua esposa e filho e o álcool. Se ele se recusar a procurar ajuda, então haverá consequências no seu casamento e família.

O viciado também precisa entender que sua escolha irá afetar sua vida espiritual. Se ele se recusa a procurar ajuda e se reconciliar com esposa e família, a disciplina será exercida pela Igreja. É aqui que os oficiais têm um importante papel a desempenhar na intervenção.

Prevenindo a recaída

O cérebro não esquece o que aprendeu. Depois que uma pessoa conquistou seu vício, o cérebro não esquece a libertação que o álcool deu, a euforia das drogas, o pico de adrenalina da pornografia ou de um caso sexual. Por esta razão, os viciados encontram dificuldade em se afastar do vício ou facilmente caem em outro.

O vício não apenas acena quando o estresse e as dificuldades surgem, mas também quando eles se encontram em situações que os lembram de seu vício. A tentação é uma força poderosa e difícil de resistir quando a mente lembra das sensações que o vício lhe deu.

O viciado recuperado deve estar em constante vigia. Para isso ele precisa

de apoio. A comunidade da igreja deve ser um suporte em torno dele. A dificuldade que os viciados recuperados encontram na igreja é que os irmãos cristãos não os entendem, e nem sua forma de pensar. Em vez de obter apoio, eles geralmente sentem que os outros os abordam com uma atitude de julgamento.

Oficiais e amigos próximos precisam formar um grupo de apoio unido. Os envolvidos em uma intervenção formariam uma base natural de apoio. Se o viciado recuperado for considerado responsável perante o oficial e os membros do grupo de apoio, isso será muito benéfico.

Muitos viciados encontraram apoio nos Alcoólicos Anônimos. Eles entendem uns aos outros muito bem e sabem todas as mentiras e desculpas usadas para acobertar. Embora devamos questionar o modelo de doença dos AA, o apoio encontrado aqui pode ser crucial para muitos que lutam contra o vício.

A comunidade da igreja também precisa levar em consideração as tentações que os viciados recuperados enfrentam. Portanto a igreja também precisa se perguntar: como o álcool funciona em nossas reuniões sociais?

Há controvérsias sobre a questão de saber se os alcoólatras devem beber novamente. AA tem um slogan: “Uma bebida é muito e todas as bebidas do mundo não são suficientes.” A abstinência de todo o álcool é defendida na América do Norte. Outros argumentam que um alcoólatra recuperado deve aprender a beber com responsabilidade. Não acredito que você possa argumentar com base nas escrituras que um alcoólatra recuperado deve aprender a beber com responsabilidade. A abstinência é uma forma biblicamente responsável de evitar a tentação (Prov. 23:30, 31).

No caso do vício sexual, recuperação significa que não pode haver nenhuma tolerância para a pornografia na vida de uma pessoa, tanto como uma consideração ética, como uma maneira de evitar a tentação.

Renovação espiritual é um processo contínuo. O viciado recuperado deve viver diariamente para a graça de Deus.

Cônjuge e família

O cônjuge e os filhos precisam de muito apoio, pois também são afetados diretamente pelo vício. Pode ser benéfico para as esposas de maridos que lutam contra um vício se reunirem com um

grupo de apoio, aprendendo a entender melhor o que está acontecendo em casa e a melhor forma de enfrentar certas situações que se desenvolvem em casa.

Os oficiais muitas vezes não se sentem competentes para lidar com este tipo de situação, pelo que muitas vezes não é feito muito para apoiar a família. Os responsáveis pelo ofício à vezes fazem uma visita ou duas, e isso tende a ser o fim de seu envolvimento. Os oficiais precisam se informar sobre as questões relacionadas ao vício, bem como organizar o apoio que uma família precisa. Eles podem aproveitar bem os dons que estão presentes na comunhão dos santos.

Prevenção na igreja

Oficiais se sentem como bombeiros que são chamados para apagar o fogo na igreja e tem pouco tempo para evitar incêndios. Uma das mais importantes ferramentas para prever incêndios é o efetivo uso do púlpito. Desde que a pregação seja uma ferramenta usada pelo Espírito Santo para trabalhar na mudança dos corações do povo de Deus, podemos confiar que ela tem um efeito na vida do povo de Deus. A pregação também pode tocar o coração daqueles que lutam contra o pecado em suas vidas. Portanto, a pregação

também deve abordar a maldade que tenta a tantos do povo de Deus. O povo de Deus precisa ouvir como o pecado tem o poder de escravizá-los por toda a eternidade.

A necessidade da pregação não elimina a necessidade do trabalho árduo nas trincheiras da congregação. A pregação é o alicerce sobre o qual os oficiais podem fazer o trabalho na congregação. A realidade é que a pregação por si só, na maioria dos casos, não libertará alguém preso em um vício. Na igreja, as batalhas espirituais também devem ser travadas nas trincheiras da vida diária. Os vícios podem ser superados se irmãos e irmãs estiverem dispostos a estender a mão e ajudar os necessitados.

Collins sugere as seguintes áreas que nós precisamos trabalhar para prever vícios:

Estimular uma vida saudável no lar

Crianças precisam ter um lar onde elas sejam respeitadas, amadas, disciplinadas e criadas com sensibilidade, interesse e com pais estáveis. Como oficiais, através da pregação e visitas, nós precisamos encorajar a congregação

a criar um ambiente no lar em que as crianças recebam uma educação espiritual saudável. Promover seminários, palestras ou workshops sobre vida familiar pode ser benéfico, especialmente no tipo de sociedade na qual estamos vivendo hoje.

Os pais também precisam dar um exemplo apropriado e cuidadoso do uso do álcool em casa. Pais precisam mostrar por exemplo que eles respeitam o poder do álcool. O mesmo é certo para qualquer área da vida.

Cativar uma vida religiosa saudável

Pais precisam tomar um tempo para falar com suas crianças sobre sua fé. Falar e ensinar crianças sobre a fé, precisa ser tão natural quanto respirar o ar.

Providenciar educação sobre alcoolismo e abuso do álcool

A educação não é o Santo Graal que o mundo pensa que é para prevenir o abuso. As crianças de hoje têm mais conhecimento do que nunca e, no entanto, o uso de álcool, drogas e cigarros continua sendo usado em grande número pelos jovens. A educação deve

sempre vir no contexto da nossa fé. É o coração que precisa estar bem com o Senhor.

Ensinando as pessoas como enfrentar as lutas da vida

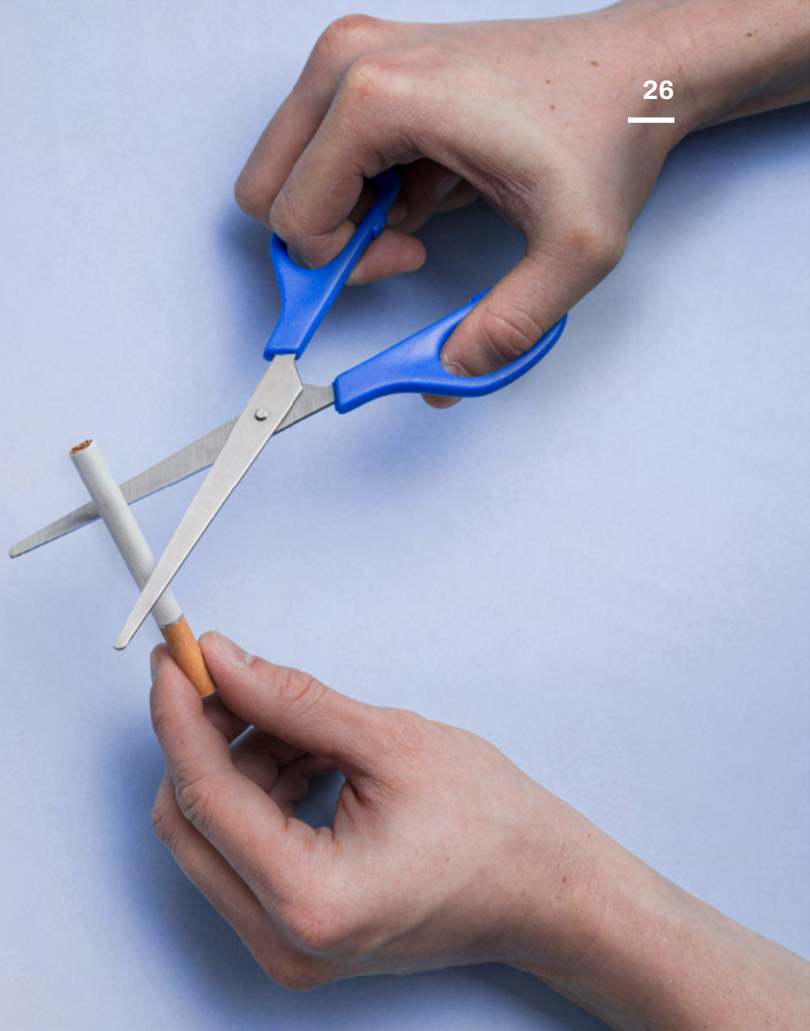
Muitas pessoas têm lutas reais para lidar com os estresses e problemas da vida. Muitos não sabem lidar com suas lutas à luz de seu relacionamento com o Senhor. Sendo assim, muitos ainda optam por soluções de curto prazo para preencher suas necessidades e desejos com álcool, drogas, pornografia etc., em vez de submeter a si mesmos com fé aos cuidados de seu Pai celestial.

Um oficial encarregado notará em seu trabalho pastoral como o povo de Deus começa a relaxar e se sentir consolado no meio de suas lutas quando fala com eles sobre as promessas de Deus e ora com eles pelo cuidado do Pai. Os filhos de Deus precisam ser encorajados a ir até o Senhor em seus momentos de estresse e necessidade, sabendo que o Pai ouve seu clamor. A vida espiritual saudável torna mais fácil lidar com os estresses diários da vida. Viver pela fé dá um conforto real e duradouro a todos os filhos de Deus.

Matthew H. VanLuik serviu como ministro por mais de trinta anos e atualmente é pastor da Grace Canadian Reformed Church em Brampton, Ontário. Ele obteve seu M.Div no CRTS em Hamilton e o Th.M. em estudos do Antigo Testamento no Regent College em Vancouver, B.C.

Soluções Bíblicas para o Abuso de Drogas

por **Paul T. Stevenson**



O propósito desta investigação é descobrir soluções Bíblicas para causas comuns do abuso de drogas. Em vez de examinar e atacar os sintomas do abuso substancial, este estudo irá esforçar-se para chegar em soluções Bíblicas para as causas iniciais do abuso. Supõe-se que aqueles que estão sendo aconselhados são regenerados e desejam conduzir suas vidas pelas Escrituras. O Abuso de Drogas é obviamente desenfreado na sociedade Americana, sem qualquer indicação de declínio. A realidade chocante é que muito pouco está sendo realizado para

inverter efetivamente a maré. Embora frequentemente associado com a fase adolescente, o abuso de drogas está se tornando comum entre aqueles que já passaram há muito tempo desta fase da vida. Pesquisas minuciosas sobre drogas foram feitas, especialmente na última década. Volumes de estatísticas relativas a análises químicas, efeitos (viciantes ou não viciantes; formadores de hábito ou não; prejudiciais ou inofensivos) e utilizações por indivíduos, têm sido compiladas por inúmeras instituições. Este estudo não irá incluir tais dados, nem fará distinção entre abuso

legal (drogas de venda livre, receitas médicas, etc.) e abuso ilegal (drogas obtidas por meios ilegais). Não tratará do abuso do álcool, embora muitos, se não todos, os princípios aqui incluídos possam ser aplicados aos problemas relacionados com o álcool.

Há várias razões principais para os indivíduos que usam drogas de forma

abusiva. Estas incluem (1) euforia, (2) pressão dos colegas, (3) Tédio, (4) experiências e pressões da vida, e (5) comportamento aprendido. O aconselhado deve inicialmente esforçar-se por descobrir a razão ou razões do abuso e tratar em conformidade com as soluções das Escrituras.

Principais Razões e Soluções Bíblicas para o Abuso de Drogas

Euforia

Discussão. Euforia é uma elevação de humor oposta à depressão. Por meio da mídia de massa, uma sociedade Americana orientada para o prazer intensificou um apetite já natural por sentir-se bem. Um desejo natural do indivíduo evoluiu às vezes para um desejo insaciável de obter o melhor da vida a qualquer custo. Culpa e depressão às vezes acompanham a falta de ser capaz de sentir euforia.

Ouvindo de colegas ou outras fontes sobre o efeito imediato das drogas em aliviar sentimentos negativos, a pessoa começa a experimentar qualquer uma das várias drogas que lhe trarão uma elevada sensação de sentimento. “Não

há como negar o fato de que certas drogas podem dar uma sensação de tontura, uma sensação exagerada de fluutuabilidade.”

Quando um tipo apropriado de droga é descoberto para satisfazer esta necessidade, um hábito é geralmente formado. A droga pode ou não ser viciante num sentido físico, mas pode resultar numa dependência psicológica.

Solução. Uma escassez de ênfase espiritual na sociedade Americana tem contribuído largamente para esta razão do abuso de drogas. O conselheiro deve reconhecer a solução de Deus para preencher este vazio na vida do aconselhado e fornecer versículos e/ou princípios específicos para responder

a esta necessidade. Antes da queda do homem no pecado, Deus providenciou o ambiente perfeito para o homem ter total aproveitamento da vida. Deus estabeleceu limites para a humanidade que não deviam ser transgredidos. O Homem realmente transgrediu e foi removido desse ambiente perfeito. Escolhendo antes satisfazer os sentidos naturais do corpo ao invés do sacrifício da obediência aos padrões de Deus, a humanidade convidou um problema para este mundo com o qual os humanos lutam até hoje. Esse problema é o desejo de preencher os apetites do corpo longe das leis de Deus. O desígnio de Deus originalmente era que o homem fosse feliz e satisfeito. A providência de Deus de uma esposa para Adão para preencher suas necessidades demonstra isso (Gên 2:18). O ambiente providenciado para Adão também demonstra esse fato. Não só as árvores eram agradáveis à vista, mas a comida era considerada boa (Gên 2:9). Tristeza e dor são claramente uma consequência da rejeição do homem aos padrões de Deus (Gên 3:16-19). Quando se olha para o plano de Deus para o futuro, torna-se claro que a intenção de Deus para o homem é a de ser totalmente feliz “E lhes enxugará dos olhos toda

lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” (Ap. 21:4). Embora o homem ainda viva num mundo amaldiçoado pelo pecado, Deus promete ao crente usufruir da vida.

Deus espera a conformidade com a Sua Palavra e a Sua vontade como pré-requisito para obter este gozo. O Antigo Testamento abunda com promessas de vida alegre (Salmos 1:1-3; 16:11; 40:1-3; 119:72, 103; Jeremias 15:16). O Novo Testamento também promete frequentemente alegria e certa elevação positiva de humor para os crentes (Mt 5:3-12; Jn 13:17; Tiago 1:25; Gálatas 5:22). Em cada uma dessas referências, pode ser entendido que amor e obediência à Palavra de Deus são primários. O efeito resultante desta obediência é a euforia. A promessa deste estado de espírito estende-se àqueles nas mais adversas circunstâncias (I Pedro 4:13-14; Atos 16:22-25). O crente não tem que depender de drogas para lhe trazer o prazer da vida, mas pode escolher todo dia obedecer a Deus com a melhor de suas habilidades e consequentemente receber de Deus toda a alegria necessária para satisfazer sua vida.

Discussão sobre a pressão de colegas.

Pressão de colegas é essencialmente a forte influência exercida por um ou mais indivíduos sobre outro indivíduo para se conformar ao seu padrão de vida. Isto pode ser positivo ou negativo, dependendo do indivíduo ou dos padrões aceitos pelo indivíduo. Há uma necessidade básica dos indivíduos de serem socialmente aceitos.

Este desejo de ser socialmente aceito por um grupo de semelhantes têm sido frequentemente a causa para indivíduos começarem a usar drogas e, então, formar hábitos. Os colegas rejeitarão frequentemente o indivíduo que não se conforma com um certo estilo de vida. A intimidação através de xingamentos e ridicularização resulta no estabelecimento de padrões de comportamento inadequados.

Poucos indivíduos conseguem resistir a esta pressão e assim, para serem aceitos, acabam por ceder às tentações. Solução. Os amigos têm uma grande influência uns sobre os outros, positiva ou negativamente, no que diz respeito a Deus. É essencial que o crente que foi influenciado por colegas a utilizar drogas reconheça essas amizades como prejudiciais ao seu relacionamento com Deus.

“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.” (Salmos 1:1). Ceder às tentações encorajadas por outros é desobediência a Deus. Em Prov 1:10 a palavra raiz ‘pathah’, traduzida “seduzir”, significa aliciar ou persuadir. No contexto, a sedução é a prática pecaminosa. Ao crente é ordenado que não consinta. A palavra de raiz ‘avah’, traduzida “consentimento”, significa respirar depois, ou seja, estar disposto a seguir. Em Prov. 1:15 crentes não se devem intrometer no caminho com eles e devem abster-se dos caminhos da vida que tomam. Frequentemente o livro de Provérbios admoesta o crente a se abster de amigos errados (Prov 14:7; 19:27). O Apóstolo Paulo em I Cor 15:33 alerta os crentes do perigo de se deixarem enganar por más companhias. A palavra traduzida como boas maneiras na verdade significa “hábitos”. Más companhias corrompem (ou seja, estraga, arruína ou destrói) bons hábitos. O aconselhado deve ser encorajado a estabelecer amizades que o estimulem ou encoraje a fazer boas obras (Heb 10:24). Esta prática deve ser estabelecida para que haja uma vitória sobre o hábito da droga.

Discussão do tédio. O tédio é uma atitude ou estado de espírito resultante de um modo de vida monótono ou mecânico. A inquietação e o descontentamento com a situação atual tendem a encorajar a sua curiosidade natural para procurar algo mais excitante e satisfatório. “Muitos observadores de espírito prático da atual epidemia de drogas não a relacionam com causas complexas na sociedade moderna, mas relacionam-na simplesmente com o tédio dos subúrbios modernos”.

As decisões e realizações pessoais não são tão valiosas e fazem com que os indivíduos por vezes se sintam inúteis. A rádio, a televisão e o cinema encorajam as pessoas a serem puramente espectadores e não participantes. Os bens materiais têm precedência sobre a iniciativa e a criatividade.

“É esta fome de alma, esta perda de valores humanos pessoais, que é um factor primordial, acreditamos, na precipitação de epidemias de abuso de drogas entre os jovens membros da sociedade”.

Solução. O aconselhado ficou ou está entediado por certas circunstâncias ou por um ambiente em particular, deve ser demonstrado que a vida cristã,

quando vivida adequadamente, pode trazer grande satisfação. Disse Jesus, “...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10:10). O Apóstolo Paulo disse “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.” (Filipenses 4:11). Ficar chateado com a vida é implicar que Deus não satisfaz ou não pode satisfazer. Não estar satisfeito com o que Deus deu ou com as circunstâncias que Ele permitiu é ser desobediente: “contentem-se com o que vocês têm...” (Heb 13:5).

O aconselhado deve obedecer à ordem de Deus em Efésios 5:18 para ser cheio do Espírito. Isto é basicamente permitir que o Espírito Santo controle a vida de uma pessoa. Uma vez que o verbo é o tempo presente do estado de ânimo imperativo, é uma obrigação contínua para os crentes.

Render-se ao Espírito Santo resulta numa vida frutífera e satisfatória, em contraste com o tédio (Efésios 5:19-20; Gálatas 5:22-23). Aquele que se virou para as drogas por estar aborrecido com a vida pode muito bem considerar quais hábitos ou valores desnecessários ele adotou que contribuem para esta atitude. O tempo de lazer deveria

ser usado construtivamente. Os bens materiais são apenas temporais e é errado apegar-se a eles. O cristão deveria focar sua mente em coisas eternas ao invés de viver apenas para o presente (II Coríntios 4:18).

Experiências e pressões da vida

Experimentar momentos difíceis como (1) morte de um parente, companheiro ou amigo, (2) divórcio ou de um cônjuge ou dos pais, (3) perda ou mudança de emprego, (4) crises financeiras, (5) perda de saúde ou (6) separação dos filhos, pais ou amigos geograficamente; podem trazer dificuldades de adaptação tão esmagadoras que a pessoa se volta para as drogas (tranquilizantes frequentemente prescritos) para lidar com elas. Uma pressão tremenda vem normalmente sobre indivíduos confrontados com uma ou mais destas experiências de vida.

As emoções, a mente, e o corpo são por vezes, aparentemente, tensas até ao ponto de ruptura. Para alguns, em sua opinião, a única forma segura de alívio é através das drogas. Barbitúricos e tranquilizantes são usados comumente,

legal e ilegalmente, para produzir sono, aliviar tensões, e aliviar a ansiedade.

Solução. O indivíduo que adotou as drogas como um meio de lidar com as dificuldades da vida, rejeitou a Deus como sua fonte de resistência. Seria muito difícil encontrar homens e mulheres piedosos registados na Bíblia que não tivessem crises graves nas suas vidas. Na maioria destes casos de crise, fica claro que eles se voltaram para Deus com fé e esperança.

Os Salmos frequentemente mencionam ao Senhor como fortaleza para as situações da vida (Salmos 27:1; 46:1; 81:1; 73:26). Deus promete alegria para aqueles que fazem Dele sua força (Salmos 84:5). O cristão que espera no Senhor tem a promessa de receber força d'Ele (Salmos 27:14). No Novo Testamento o Apóstolo Paulo, no meio de grandes provas, testemunha como o Senhor o fortaleceu (II Tim 4:17). A palavra Grega (*enedunamosen*) significa habilitar ou permitir. Kentiz afirma que, em contraste com a insuficiência do homem, o Senhor infundiu Paulo com o Seu poder. Deve entender-se que o poder de enfrentar estas provas pode não repousar no indivíduo, mas em Deus onde há poder mais do que

o suficiente. As provações devem ser oportunidades para o crente perceber quão inadequado ele é apoiar-se na força de Deus para a vitória. Deus não permitirá na vida do crente provas que sejam grandes demais. 13 Voltar-se para as drogas para lidar com as pressões da vida não é a resposta. A resposta é voltar-se para Deus.

Comportamento Assimilado

Discussão. Os padrões de comportamento das crianças estão fortemente associados aos pais. “Estudos sociológicos de jovens do ensino secundário e universitário mostram que os seus padrões de consumo de álcool refletem muito de perto os padrões dos seus pais. Pais que bebem ou fumam são propensos a ter filhos que se viram para o álcool ou alguma outra droga “.

Por mais que se diga a uma criança ou adolescente que as drogas são erradas, o exemplo do pai ou pais fala sempre mais alto. Muitos pais fazem pouco para impedir o envolvimento dos seus filhos nas drogas. Alguns não podem dar-se ao luxo de ter aconselhamento profissional, enquanto outros têm muita vergonha de admitir o seu problema e de receber a ajuda necessária. Alguns

pais não se importam e outros até encorajaram os seus filhos a usar drogas.

Solução. Embora sociólogos, psiquiatras e psicólogos gostariam de colocar a culpa por padrões de comportamento errados do aconselhado sobre os pais ou outras influências ambientais, Deus responsabiliza cada indivíduo pelas suas ações. O membro pode também ter a tendência de culpar os outros pelas suas ações atuais, mas Rom 14:12 e II Cor 5:10 afirmam claramente que ele se apresentará individualmente perante Deus e dará conta dos seus atos feitos nesta vida. Não haverá nenhuma transferência de culpa naquele momento. O membro deve reconhecer que nem todos os padrões de comportamento dos outros são piedosos. Ele tem de avaliar cuidadosamente os hábitos dos outros. Hábitos dos ímpios devem ser rejeitados.

Hábitos piedosos devem ser adotados. Embora outros possam ter uma influência sobre ele, ninguém pode forçá-lo a pecar (Tiago 1:14). Todo comportamento pecaminoso presente na vida deve ser confessado e abandonado (Provérbios 28:13).

O crente que está tentando obter vitória sobre o problema com drogas em sua

Princípios Vitais para Aconselhamento de Usuários de Drogas

vida pode precisar um extenso período de aconselhamento. O conselheiro deve organizar sessões de aconselhamento de acordo com a necessidade. Duas áreas devem ser abordadas nestas sessões: (1) o pecado e (2) a esperança. O pecado é a causa principal do abuso de drogas. Ao contrário da crença popular, a toxicodependência não é uma doença social. É o sintoma resultante do pecado. A esperança deve ser oferecida ao fiel. Pode ser que outros tenham abandonado a esperança por ele, mas com Deus há esperança.

Pecado

Corpo. Muitas drogas são conhecidas por serem prejudiciais ao corpo físico. O Cristão não tem o direito de abusar de seu corpo desde que ele pertence ao Senhor (I Cor 6:19). O fiel existe para magnificar a Deus, não apenas em seu espírito mas, também, em seu corpo (I Cor 10:31; Rom 12:1). Ao tomar drogas prejudiciais ao corpo, o indivíduo deixa de engrandecer a Deus como deveria.

Mente. Certos medicamentos são conhecidos por distorcerem a capacidade

de raciocínio e são às vezes utilizados com o objetivo explícito de encobrir a culpa.

Deus espera que todos os crentes usem a sua mente de uma forma controlada (II Coríntios 10:5; Filipenses 4:8). O escritor de Provérbios explica sobre uma droga intoxicante que faz esquecer a lei e conseqüentemente perverter a justiça (Provérbios 31:5; 23: 29-35). A consciência, operando como juiz, é para ser usada corretamente (Atos 24:16, I Timóteo 4:2; Tito 1:15). O cristão deve ter uma mente controlada e uma consciência sensível, a fim de compreender a Palavra de Deus e assim tomar decisões corretas. Uma ação intencional resultando em distorção da capacidade de raciocínio e/ou da consciência é contrária às Escrituras.

Vício. Foi provado que algumas drogas são viciantes. Os hábitos de escravidão a este tipo de drogas são uma violação do princípio encontrado em I Cor 6:12. Em vez de autocontrole, como se espera do crente (Gál 5:23), há falta de controle. O perigo desta perda de

controle da própria ação é afirmado muito adequadamente em Provérbios 25:28.

Governo. É verdade que muitas drogas usadas de forma abusiva são obtidas legalmente, mas também é verdade que muitas drogas usadas de forma abusiva são obtidas ilegalmente. Deus ordena ao crente que obedeça ao governo (I Pedro 2,13-15; Romanos 13,1-3). A desobediência à autoridade de Deus é nada mais nada menos que pecado. Qualquer que seja a desculpa ou razão que o homem possa dar para o abuso de drogas, envolve pecado. O conselheiro deve discutir minuciosamente o pecado como o problema e apontar a seriedade do pecado sob a perspectiva de Deus. O pecado além de separar alguém da comunhão com Deus (Salmos 66:18), pode trazer o castigo de Deus ao crente (Hebreus 12:6).

Esperança

A questão poderá legitimamente ser levantada: “Haverá esperança para o usuário de drogas”? O conselheiro cristão pode fazer a pergunta de outra forma. “Haverá esperança para o pecador?” O conselheiro que considere as Escrituras como sendo autoritárias para a vida e a prática, pode responder

afirmativamente. Embora o homem deva reconhecer as consequências do pecado, a esperança está sempre disponível e pode ser obtida pelo indivíduo disposto a isso. As pessoas que tinham pecados que dominavam a vida, tais como roubo, embriaguez, adultério e homossexualidade, foram salvas destes pecados e esperavam ter uma vitória contínua sobre eles (I Coríntios 6:9-12).

Deus providenciou na salvação tudo o que é necessário para esta vitória (II Coríntios 1:3-4). Conforme o aconselhado reconhece o seu pecado, obediência à ordem de Deus de confessar e abandonar, é imperativo para qualquer esperança de vitória (Provérbios 28:13). Deus promete misericórdia para o arrependido, e envolvida com esta misericórdia está a promessa de vitória sobre o pecado (Rm 6:14). Os hábitos de pecado devem ser substituídos por hábitos piedosos. Morrer diariamente para si mesmo e às suas luxúrias, e render-se a Deus, sendo fortalecido pelo Espírito Santo residente, pode resultar numa vida de vitória para Deus (Rm 6,11-19; Gl 5,16). O cristão deve não só “adiar” práticas pecaminosas, mas deve substituí-las por “vestir” práticas piedosas (Colossenses 3). Desistir de hábitos não é a

solução para uma vitória consecutiva. Após o arrependimento, uma mudança de hábitos pecaminosos para hábitos piedosos é o método de Deus. A igreja é o plano de Deus para os crentes para ajudar alguém a fazer estas mudanças. Através do ministério da igreja, uma vez que segue devidamente os princípios de Deus, o crente pode estar totalmente equipado para a vida cristã. A maturidade e estabilidade cristã serão desenvolvidas para uma vida agradável a Deus (Efésios 4:11-16).

O problema do abuso de drogas pode parecer insuperável para alguns. Para o cristão, não tem de ser. Henry David Thoreau disse isto: “Há milhares de pessoas cortando os ramos do mal para cada um que ataca as raízes”. O conselheiro cristão, ao ajudar o crente a ultrapassar o seu problema, tem de chegar às raízes. Ele tem de ser perspicaz em descobrir o que levou ao padrão de comportamento errado, apontar o que pode ser o pecado, e depois dar esperança através da orientação das Escrituras.

Paul T. Stevenson serviu como pastor missionário em três igrejas diferentes na Pensilvânia. Também serviu na França no treinamento de homens para o ministério e plantação de igrejas. Atualmente Stevenson é pastor de uma igreja local pela GFA Missions.